



FORTALECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS REGIONAIS NO VESTIR: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DO IVANILDO NUNES NO MISS BRASIL *BE EMOTION* NOS ANOS DE 2018 e 2019

Strengthening regional characteristics in dressing: an analysis of the participation of Ivanildo Nunes in miss Brazil be emotion in the years 2018 and 2019

Moreira, Evellyn dos Santos; Bacharel; Universidade Federal do Ceará; evemoreira11@gmail.com¹

Rios, Marina Pereira; Bacharel; Universidade Federal do Ceará; rios.pmari@gmail.com²

Mesquita, Ariágila Matos; Bacharel; Universidade Federal do Ceará; aliamatos6@hotmail.com³

Mendes, Francisca Raimunda Nogueira; Doutora; Universidade Federal do Ceará; franciscarnmendes@gmail.com⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo entender como as características regionais no vestir vem sendo cada vez mais valorizadas no cenário global. Com base em uma pesquisa bibliográfica e documental, foi analisada a trajetória e a estética regional presente na participação do estilista Ivanildo Nunes no evento Miss Brasil *be emotion*, nos anos de 2018 e 2019.

Palavras-chave: moda, global, regional.

Abstract: The aim of this article is to understand how regional characteristics in dressing have been increasingly valued in the global scenario. Based on a bibliographical and documentary research, the trajectory and regional aesthetics present in the participation of the designer Ivanildo Nunes in the event Miss Brasil *be emotion*, in the years of 2018 and 2019 was analyzed.

Keywords: fashion, global, regional.

Introdução

O presente artigo resulta de pesquisa desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019 no Programa de Educação Tutorial do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. Esse estudo se inicia com uma apresentação dos fatores que ao longo dos últimos séculos transformaram a moda mundial e regional - como a Revolução

¹ Aluna de Graduação do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará e membro do grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão da mesma instituição.

² Aluna de Graduação do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará e membro do grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão da mesma instituição.

³ Aluna de Graduação do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará e membro do grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão da mesma instituição.

⁴ Doutora e Professora do curso de Design-Moda da UFC, tutora do PET do mesmo curso.



Industrial e o domínio mundial do estilo parisiense, e a sua mudança com o tempo - com o objetivo de entender como ocorreu o fortalecimento das características regionais na forma de se criar artigos de moda.

Assim, foi feita uma análise da participação de estilista Ivanildo Nunes, com a criação dos vestidos de gala usados pelas candidatas a miss no evento do Miss Brasil *be emotion* nas edições dos anos de 2018 e 2019⁵ em que o estilista levou em sua coleção o artesanato cearense para um evento de destaque no cenário brasileiro e internacional.

A mudança no estilo de vida da população a partir da Revolução Industrial já analisado por Frings (2012), como também o estudo da influência da moda parisiense em Fortaleza nos anos de 1920 estudado por Silva (2004), além da identidade cultural na pós-modernidade investigada por Hall (2006), mostram-se necessários para entender como ao longo dos anos o vestir regional passou por diversas transformações e foi se consolidando em meio às inúmeras influências globais e o papel da cultura na constituição dessa identidade voltada para as características tradicionais da região, como também a ressignificação delas através da criação de moda.

A Revolução Industrial e as mudanças na moda

Antes do contexto da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII e consolidada no século XIX, em 1850, na Inglaterra, a moda era ditada pela realeza, conforme afirma Frings (2012, p.4), “[...] essas pessoas eram as únicas que podiam se dar ao luxo de usar roupas da moda”, já que a riqueza estava concentrada nas mãos dos grandes proprietários de terra. Assim, entre o final do século XVII e o início do século XVIII, Paris foi transformada na capital da moda por uma decisão vinda dos membros da corte do rei Luis XIV, visto que eles estavam no topo da pirâmide social e econômica, e eram a parcela da sociedade que definia o que os outros viriam a copiar em busca de aprovação. Porém, após a Revolução Industrial, ocorreram mudanças no poder aquisitivo

⁵ A edição do evento Miss Brasil *be emotion* no ano de 2018 ocorreu no dia 26 de maio de 2018 na cidade do Rio de Janeiro. Já a edição do ano de 2019 ocorreu no dia 9 de março de 2019 na cidade de São Paulo. Disponível em: <http://missbrasil.beemotion.com.br/>. Acesso em 24 de março de 2019.





e na forma de consumir na sociedade europeia, como o surgimento de uma classe média com poder sobre os negócios e até influenciando tendências que transformaram a moda em símbolo de status.

Com o crescimento da indústria têxtil nas cidades francesas, alfaiates e costureiras tiveram a oportunidade de utilizar materiais financiados pelos ricos, como rendas e seda, desenvolvendo assim habilidades de alto nível para a época, o que reafirmava a França como o centro da moda. No século XIX, começa a surgir a Alta Costura, com roupas feitas sob medida e com preciosos detalhes, arte essa que exigia um trabalho precioso todo feito a mão pelos *couturiers* de Paris, como eram conhecidos os criadores da época, que formaram uma associação comercial, uma vez que muitos já começavam a comandar salões com costureiras e alfaiates, espaços conhecidos como casas de alta-costura ou *maisons*, declara Crane (2006), ditando as maiores tendências de moda durante mais de cem anos por toda a Europa e mundo ocidental.

Durante a Revolução Industrial, houveram grandes invenções tecnológicas, como a máquina de costura. Apesar de ser difícil identificar quem a criou e quando exatamente, a criação facilitou a democratização da moda através da produção em massa que tal artigo possibilitou. Antes dessa invenção, costurar era um fazer passado entre as gerações, coisa que com tal invenção se modificou, sendo facilitada a fabricação em escala e padronizada que conhecemos hoje. O desencadeamento dessa produção fez com que cada vez mais o mercado consumidor exigisse por variedades de mercadorias, Frings (2012) acrescenta que foi oportuno para a expansão do varejo, principalmente em locais com muitos trabalhadores, em especial de classe média, que agora aumentava a sua atuação comercial.

Do global ao local: de Paris no início do século XIX à moda em Fortaleza entre os anos de 1920 e 1930

No final do século XVIII Paris tornou-se a capital da moda e sua hegemonia continuou até a primeira metade do século XX. Isso acontecia porque, segundo Crane (2006 p. 279), durante esse período a criação de estilo de moda era um processo muito centralizado onde basicamente os estilos vindos de Paris predominavam perante os outros



centros mundiais a partir das grandes *maisons*, citadas anteriormente, que tinham como donos um grupo coeso de criadores que compartilhavam mesmas normas e valores, o que favorecia a difusão e a aceitação das novas tendências.

Com o tempo, fatores como industrialização crescente na Europa acabaram refletindo-se também em países como o Brasil, onde de acordo com Castro e Mendes (2012) a França e a Inglaterra aparecem como ícones da moda do século XIX. Neste momento de hegemonia da moda parisiense a França também passava por um período de grande modernização, conhecido historicamente como *Belle époque* que, segundo Milagre Junior e Fernandes (2013, p.20), inspirou cidades do Brasil a iniciar sua busca pela modernidade através de reformas urbanas e sociais.

Na busca pelo desenvolvimento e “civilidade” de Fortaleza, para Castro e Mendes (2012, p.5-6) a moda se mostrou um fator relevante, principalmente no quesito social, o que a fez ganhar um espaço significativo na mídia da época. Toda esta divulgação, segundo os autores, influenciou primeiramente o público feminino, que passou a ter novos hábitos gerados pelas informações obtidas com maior frequência sobre o que se passava na Europa.

O grande domínio da Alta-costura Francesa no Brasil assim como nos outros países, que veio desde a *Belle Époque*, continuou até os anos 60. Apesar do crescimento do *prêt-à-porter*, que de acordo com Crane (2006) se desenvolveu no início do século XX mais rápido nos Estados Unidos e na Inglaterra que na França, a alta-costura francesa continuava presente entre as classes mais altas. No entanto, tal hegemonia francesa se perdeu na segunda metade do século XX.

Desde a década de 1960, a diversificação dos gêneros de moda multiplicou o número e a visibilidade de estilistas de moda de luxo em outros países, tornando a moda de Paris menos dominante, ao mesmo tempo que outros polos de lançamento de moda cresceram em importância. (CRANE, 2006, p. 270)

Sendo assim, a partir da década de 1960 as fontes da moda foram se diversificando, o que mudou drasticamente o sistema da moda, que passou a ter outros pólos relevantes além de Paris. Tal fato também pode ser atribuído a evolução tecnológica



responsável pelo desenvolvimento da indústria têxtil e pelo que Souza (1987, p.64) chamou de “idade de ouro dos costureiros”, por volta de 1870⁶.

As evoluções tecnológicas com o tempo “acarretaram numa padronização de técnicas de desenvolvimento de produto, deixando em segundo plano saberes manuais e conhecimentos regionais” (OLIVEIRA, OLIVEIRA e SILVA, 2016, p.81). No entanto, ultimamente o resgate do artesanal aliado à cultura regional vem trazendo valor agregado aos criadores que trabalham com o autoral voltado para o regional.

Moda regional: a coleção do estilista Ivanildo Nunes usada no evento miss Brasil *be emotion* nos anos de 2018 e 2019

Ivanildo Nunes, nasceu em Parnaíba no estado do Piauí, mas aos oito anos de idade se mudou para cidade de Fortaleza⁷. Ele começou a sua história com a moda desde a infância quando costurava vestidos para bonecas e sua mãe os vendia⁸. Atualmente Ivanildo Nunes é destaque no ramo da alta costura na região do Nordeste.

O estilista vem ganhando cada vez mais espaço no país graças ao seu trabalho e a forma como ele leva o artesanato cearense nas suas criações. As peças desenhadas por Ivanildo Nunes são produzidas em colaboração com diversas artesãs, além disso, segundo informações em suas mídias digitais⁹, ele desenvolve coleções junto com as comunidades, também ministrando oficinas e cursos sobre artesanato e moda, possuindo parcerias com

⁶ Segundo Souza (1987, p.64), foi neste período que a máquina de costura, recém inventada, possibilitou a grante elaboração de traje, ou seja, aumento da produção e trajes de maior complexidade.

⁷ Dentre os destaques que o estilista tem no mundo da moda, temos como principais: em 2009 ele ganhou o concurso Sinditêxtil de Modelagem, Costura e Designer, participando da Casa dos Criadores em São Paulo no ano de 2010. Em 2011 assinou uma coleção para Kza do Dragão que foi desfilada no Salão de Moda Brasil em São Paulo. Além desses destaques, seus desfiles no Dragão Fashion Brasil que ocorrem em Fortaleza são os mais esperados pelo público. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0050399123cda485b645a>. Acesso em 20 de março de 2019.

⁸ Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/nosso-ceara/noticia/2012/12/estilista-de-vestidos-para-bonecas-vira-referencia-em-roupas-exclusivas.html>. Acesso em 20 de março de 2019.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvEmvqkF3eJ/>. Acesso em 20 de março de 2019.



instituições como Ceart¹⁰, Coelce¹¹ e Sebrae¹². Ele também participa do Dragão Fashion Brasil¹³, evento de moda autoral criado desde 1999 em Fortaleza -CE.

A essência da marca Ivanildo Nunes, segundo ele, é a exclusividade, o fato de nenhum vestido ser igual ao outro e a maioria deles serem carregados de referências à cultura cearense através de crochê¹⁴, o richelieu¹⁵, renascença¹⁶, renda de bilro¹⁷ e labirinto¹⁸. O diferencial nas peças do estilista é a forma como ele aplica a renascença, tradicionalmente feita em tecidos de algodão, ele trabalha em cima do tule e organza. Dessa forma, ele consegue agregar um valor de luxo a essas rendas, que antes não eram vistas como tal¹⁹.

O concurso Miss Brasil *be emotion*, nas edições de 2018 e 2019, um dos mais importantes concursos de beleza realizados no Brasil e tendo como participantes mulheres representando cada um dos estados brasileiros, teve a participação do estilista Ivanildo Nunes.

¹⁰ Centro de Artesanato do Ceará. Disponível em: <https://www.stds.ce.gov.br/sistemas/ceart/>. Acesso em 20 de março de 2019.

¹¹ Companhia Energética do Ceará. Disponível em: <https://www.enel.com.br/pt-ceara.html>. Acesso em 20 de março de 2019.

¹² Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce?codUf=6>. Acesso em 20 de março de 2019

¹³ Disponível em: <http://www.dfhouse.com.br/page-without-sidebar/>. Acesso em 20 de março de 2019.

¹⁴ O crochê é uma arte aprendida pelas artesãs desde a infância e na região cearense é uma fonte de renda para muitas famílias e associações. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/vidas-transformadas-pelo-croche-1.1654055>. Acesso em 24 de março de 2019.

¹⁵ O Richelieu é um bordado vazado que tem como base tecidos de linho fino, e esse nome deve-se a ter sido um tipo de bordado muito usado pelo Sr. Cardeal de Richelieu que fazia parte da corte do Rei Luíz XIII na França. Disponível em: https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/ADC101.pdf. Acesso em 24 de março de 2019

¹⁶ A Renascença é uma renda de agulha que nasceu a partir do bordado. É umas das rendas também bastante tradicionais no Ceará e comercializadas em mercados e feiras da região.

¹⁷ A Renda de bilro segundo os estudos apareceu no final da Idade Média. Ela é criada pelo manuseio de vários fios cada um preso a um bilro. Essa renda também é muito comercializada em mercados e feiras no Ceará. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/pais/renda-de-bilros-e-forte-na-cultura-do-ceara-1.329638>. Acesso em 24 de março de 2019.

¹⁸ O Labirinto é também um tipo tradicional de renda cearense, que chegou ao Ceará no século XVIII com as freiras portuguesas. Essa técnica é feita com o desfiar do fio e reconstrução da trama criando vários desenhos e formatos. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/turismo/a-cultura-do-ceara-feita-a-mao/>. Acesso em 24 de março de 2019.

¹⁹ Um exemplo disso foi a participação dele no carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro de 2019, onde a escola de samba União da Ilha do Governador convidou Ivanildo Nunes e o também estilista Lindebergue Fernandes para, além de serem homenageados, mostrarem as suas visões sobre o Ceará nas suas criações para a escola. Em entrevista dada ao jornal o povo, o carnavalesco responsável pelo enredo, Severo Luzardo contou que o enredo é um passeio a vários ceará, trazendo elementos do artesanato, comidas típicas, belezas naturais e a moda cearense, servindo, como Severo mesmo afirmou, como a exposição da moda cearense ao mundo. Disponível em: https://www.opovo.com.br/jornal/vida_e_arte/2019/02/29469-visoes-de-um-ceara.html. Acesso em 24 de março de 2019.



Esse evento teve início no Brasil desde 1954, e segundo Dias (2011) é considerado importante do ponto de vista social, o concurso atualmente para escolha das misses reúne uma grande plateia e também é televisionado em todo o país. Um dos desfiles que ocorre durante o concurso é o de gala com as quinze semifinalistas escolhidas na primeira etapa. As participantes desfilam com vestidos de festa para serem avaliadas pelos jurados, e esses vestidos, nas edições do ano de 2018 e 2019, foram criados pelo estilista Ivanildo Nunes.

Em entrevista ao site da band²⁰, rede de televisão responsável pela transmissão do evento, o estilista contou um pouco mais sobre o processo de criação dos vestidos da edição de 2019. A inspiração dele foi em um cenário mais futurista e pelo fato de no evento tudo ser interligado a escolha dele foram todos os vestidos serem brancos. Segundo ele vinte e cinco pessoas estavam envolvidas em todo o processo de criação das peças desde os funcionários do ateliê como também outros artesãos.

Ivanildo Nunes afirmou em entrevista que foi o primeiro estilista desse concurso a trazer o artesanato para passarela em forma de luxo²¹. Tanto nas edições de 2018 como de 2019, o estilista usou nos vestidos o artesanato cearense como o richelieu, se harmonizando com as rendas que o estilista usa como a renda renascença e a renda de bilro, e também com o crochê. Adicionado ao artesanato, o estilista faz o uso de plumas e reborda cristais no richelieu, por exemplo, para trazer mais brilho e luxo a esse artesanato.

Considerações finais

Com a análise da participação do estilista Ivanildo Nunes em eventos considerados de destaque no cenário nacional, e até mesmo internacional, pudemos perceber como o artesanato e as características regionais vem sendo ressignificadas

²⁰ Disponível em: <https://entretenimento.band.uol.com.br/miss/brasil/noticias/100000950686/vestidos-de-gala-do-miss-brasil-estao-avaliados-em-ate-r-68-mil.html>. Acesso em 24 de março de 2019.

²¹ Disponível em: <https://180graus.com/miss-piaui/vestidos-de-gala-do-miss-brasil-estao-avaliados-em-ate-r-68-mil>. Acesso em 01 de abril de 2019.





através dos produtos de moda, pois o estilista utiliza as técnicas artesanais em conjunto com novas técnicas que transformam seus produtos em artigos de luxo.

Esse olhar para o regional mostrado pelo estilista, vem ganhando espaço e atraindo a atenção das pessoas, visto a esses convites e participações, enriquecendo assim o valor do uso da cultura local em produtos de moda.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. D. G. ; MENDES, Francisca. R. N. **A sociedade, a moda e os clubes sociais de Fortaleza**: análise das revistas A Jandaia, Bataclan e Ceará Ilustrado durante as décadas de 1920 a 1930.. In: Colóquio de Moda (Edição Internacional), 2012, Rio de Janeiro. Colóquio de Moda, 2012. v. 8.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas / Diana Crane ; tradução Cristiana Coimbra. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

DIAS, Aline Passeri et al. **Sobre a memória social dos "Anos Dourados"**: Fusca, Copa do Mundo, Bossa Nova e Miss Brasil. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2011, vol.13, n.3, pp. 110-123. ISSN 1516-3687.

FERRAZ, José Ricardo. **Ninguém nasce bela, torna-se bela. "Miss Brasil"**: beleza e gênero (1950 – 1980). Revista Transversos. "Dossiê: O Corpo na História e a História do Corpo". Rio de Janeiro, Vol. 05, nº. 05, pp. 74-85, Ano 02. dez. 2015. Disponível em: ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2015.19798.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. 9ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. - p.3 a 35

MILAGRE JÚNIOR, Sérgio Luiz; FERNANDES, Tabatha de Faria. **A Belle Époque Brasileira**: as transformações urbanas no Rio de Janeiro e a sua tentativa de modernização no século XIX. **História em Curso**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 19-21, maio 2013.

OLIVEIRA, Mariana Santana de; OLIVEIRA, Pedro Renan de; SILVA, Emanuely Kelly. **Os produtos de moda, o artesanato e o design no contexto acadêmico**. Iara - Revista de moda, cultura e arte, v.9, n.1, 2016.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O Espírito das roupas**: a moda no século XIX. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.